// A LUTA

A liberdade perene é uma conquista permanente.

ANO 2 | RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, 20 DE JUNHO DE 1908 | NUM. 33

# O alcoolismo

Muito se tem escrito sobre o assunto espresso no titulo que antecede estas linhas, e seria vaidade minha pretender fazer um estudo detido quando outros de mais vastos conhecimentos e competencia, já dele se ocuparam.

Entretanto, vou fazer uma lijeira rezenha dos efeitos que tão repugnante vicio produz no organismo humano, porque entendo que tudo quanto se diga a respeito não será demais para fazer comprender a causa de sua dejenerecencia a esses desditosos que passam a vida em vendas e tabernas imundas, atrofiando o cérebro com bebidas alcoolicas.

A actual sociedade burgueza, á qual, pezar nosso, achamo-nos acorrentados, infrinje penas severissimas com suas leis brutaes, aos que falsificam o dinheiro por ela creado, ao passo que mostra-se complacente, até em escesso com aqueles que atentam, com os alcooes artificiaes, contra a ezistencia moral e material dos individuos.

Si as leis e a sua decantada igualdade não fossem de resultados irrisorios, não teriamos a triste anomalia de presenciar as perseguições e encarceramento dos pobres diabos falsificadores de dinheiro emquanto os industrialistas endinheirados falsificadores de todo o genero de comestiveis e bebidas alcoolicas passeiam impunemente.

E, é bem de supor, que os que têm a injenua petulancia de se arrogar o direito de velar pela saude publica, desconheçam que os alcooes artificiaes são verdadeiros venenos da intelijencia, são toxicos que inflamam o saugue fazendo-o circular em assoladora torrente por todo o organismo, escitando a tal ponto o sistema nervoso, que transforma o homem mais tranqüilo em uma féra selvajem, capaz de cometer actos que em pleno dominio de suas faculdades mentaes talvez não os praticasse.

Si os que se apropriam do direito que não tem para escolher homens que velem pela educação dos povos, pudessem compreender o sem numero de enfermidades, a maior parte delas mortais, que produz o uso dos alcooes; si fosse possivel apresentar-lhes reunidos todos os tuberculosos, dejenerados, suicidas e loucos que produz o alcool, seria este facto, por si só, bastante eloqüente, si não houvessem outros de caracter mais grave ainda, para acabar com toda a peste de parasitas que nos aviltam e oprimem.

E' duramente severo o castigo que aplica a « justiça » ao individuo que envenena a um seu semelhante com estriquinina, arsenico ou qualquer outra substancia das reconhecidas toxicas, e entretanto, autoriza-se com inteira liberdade a venda do alcool amilico que é venenoso na proporção de uma grama por quilo de peso dos animaes submetidos a taes esperiencias.

A injestão do alcool manifesta-se no corpo humano, pelo endurecimento dos rins, inflamação do estómago, cancro no figado, catarros pulmonares e muitas outras enfermidades que consideramos ocioso enumerar, em face do que acontece com o sistema nervoso que é de peiores consequencias, porque a medula irrita-se a ponto de dejenerar completamente. E o que acontece com o cerebro, este misterioso receptaculo onde se elaboram o pensamento, a ideia, as concepções mais sublimes da arte e da ciencia? Perturba-se, funciona torpemente, é preza de delirios e visões momentaneamente animadas ao bebedor, que acabam por sumi-lo nas negruras da imbecilidade. E si acontece a este desgraçado ter familia, na sua prole terá epilépticos ou histericos, que por sua vez enjendrarão individuos em cujo organismo o microbio da tuberculose encontrará vasto campo para o seu desenvolvimento, ou tambem enjendrará cancerosos ou dejenerados de toda a especie, perpetuando-se assim uma desgraçada herança que transmitida de pais a filhos e ramificada em outras familias, que apresentem a mesma caracteristica, ha de constituir a fonte, orijem dessa série de desgraçados que vem ao mundo tão somente para proporcionar material de estudo aos necroterios ou escravos inconcientes e submissos á burguezia.

Não ha individuo, por mais forte de animo, que se não entristeça ao ver familias numerosas que depois do rude batalhar pela ezistencia, para criar a sua prole, depois de lhe ter custado um sem fim de sacrificios e enormes trabalhos para ver os filhos chegar á idade em que a vida se apresenta mais alegre e risonha, prenhe de esperanças e ilusões — o terrivel flajelo vir ceifar, uma a uma, a ezistencia dos seres queridos!

Estas considerações deviam ser presentes aos individuos que passam os dias inteiros diante da mesa de jogo, envenenando o sangue — calice a calice — produzindo um horrivel escitamento em todo o seu sistema nervoso e uma má circulação devido ao seu sangue viciado, e o que é mais dolorosamente triste, colocando em comoção as neuronas cerebraes para relaciona-las, não em beneficio duma concepção artistica ou inteletual, mas para sujerir-lhe ideias de morte, de sangue, e por fim, maquinalmente, procurar com mão tremula, no fundo do paletot, a afiada navalha para enterra-la nas entranhas do companheiro de jogo, de modo brutal, quasi sem disputa, por íuteis motivos, por impulso, emquanto, seus olhos, perturbadamente, por toda a parte vêm sombras rubras que só a presença do sangue fará dissipar! Então, será já tarde o arrependimento, só lhe será possivel contemplar o espirar da sua vitima ensanguentada e recordar o facto cometido. E não se lembrará, talvez — e isto é mais censuravel — que procreou uma familia que será a base desse flagélo que atormenta os povos — a tuberculose. E a sociedade, essa madrasta sem entranhas, que primeiro faz a vitima para depois lhe aplicar as suas leis, pòde considerar o individuo responsavel dos actos que cometeu? Não, certamente, porque a responsabilidade desses factos alcança tão sómente aos homens que constituem a terrivel engrenagem do governo, que para fazer entrar nas arcas o ouro aos montes, provenientes dos impostos sobre o alcool, tornam-se os únicos culpados do embrutecimento desses inditosos individuos e creadores desses antros de vicio donde saem as vítimas para que a aplicação das suas iniquas leis tenha justificação. Assim como sucede com o fato de levar armas que, a juizo de suas leis, incorre-se em contravenção á lei, aplicando-se um castigo ao individuo que as usa, ainda que este acabe de adquiri-la num dos estabelecimentos em que a venda é autorisada pelo governo!

E as leis feitas pelos representantes do povo e para a felicidade deste mesmo povo, são assim!...

ANDRÉ C. CANCELA.

---



---

## Para que serve o ezercito

Como já demos a conhecer aos nossos leitores, quando da greve em Iquique (Chile) o ezercito varreu as ruas a artilharia, ocasionando um estendal de cadaveres de trabalhadores.

Todo mundo proletario estremeceu de horror ao ter conhecimento de tão barbaro atentado aos direitos e liberdades individuaes.

Segundo publicou o jornal diario *La Prensa*, em seu n. 2653, o plano de assassinato dos trabalhadores foi adredemente preparado.

Tratava-se de um grande *meeting*, projectado pelos grevistas, na Escuela Santa Maria, no centro da cidade.

A policia prohibiu que ali se realisasse a reunião e indicou o Hipodromo, fóra da cidade.

Ahi, então, não teve mais que fazer a policia sinão provocar aos grevistas, o que foi facil, e em seguida entregar a ação ao ezercito que, de prontidão, com baterias de canhões, estava nas prossimidades.

Deu-se então o que já sabemos; os patrioticos canhões fizeram maravilhas entre os trabalhadores chilenos.

Mas não pára ahi o banditismo burguez. O rejimento « Carampangue» se recuzou atirar contra o povo. Mandaram-no formar e fizeram a chamada e a cada cinco ordenaram um passo á frente, assim sairam sorteados trinta que foram imediatamente fuzilados!

Igual procedimento se observou com o pelotão de marinha da « Esmeralda ».

Devido a esses factos, grande numero de chilenos resolveram abandonar aquella terra e muitos deles ao retirar-se dali dirijiram a seguinte carta ao director dum diario de Valparaizo:

« Sr. director do « Chileno ». — Havendo chegado o momento de termos que sair deste paiz e tendo presente que emquanto vivemos neste solo, esse jornal tem sido o unico que sempre se tem mostrado zeloso na defeza dos nossos direitos, servindo mesmo de nosso melhor guia politico e comercial no que é atinente aos interesses operarios, nos julgamos, no dever de despedirmo-nos suplicando a v. se sirva fazer publico nosso agradecimento pelos beneficios que tão desinteressadamente, sempre temos recebido desse importante orgam de publicação.

E' o caso, sr. director, que muitos

de nós, trabalhadores, vendo que nossos filhos, que com tanta abnegação, haviam ocorrido ao chamado do serviço militar para cumprir com um dever patriotico, fazendo sacrificios, e que a patria em troca disso os fez fuzilar, por não quererem fazer fogo contra seus irmãos, resolvemos abandonar para sempre este desgraçado paiz.

Dos que subscrevem estas linhas, sete fomos defensores nacionaes na contenda de 1879; aos nossos filhos haviamos criado com esse mesmo amor á patria; em troca: que de amarguras sofremos ao saber, depois de muitas indagações, *que eles haviam sido mortos por seus proprios companheiros de armas em Iquique!...*

Queira o céo!... que o horizonte internacional, jamais se cubra de nuvens borrascosas como esteve nos anos 95, 96 e 97, na questão de limites! Porque se algum dia isto suceder terá o Chile o mais amargo dos desenganos!

Como aconteceu á Russia, esse destino tambem o aguardará...

..............................

Ficamos de v., director, profundamente agradecidos, S. S. S.

I. Manuel Arrévalo. — Firmino Cisternas. — A. Gonzalez. — Guilherme Guerra. — Alberto Lisama. — Crisóstomo Encina. — Rafael Moreno. — Ricardo Mena. — Domingos Jimenez. — Alonso Letelier. — (Seguem muitissimas firmas).

# PELAS CLASSES

## OS TIPOGRAFOS

Diariamente ocorrem verdadeiras iniquidades nas oficinas tipograficas.

Já não queremos falar na minguada diaria que tiram os obreiros num trabalho ezaustivo e em oficinas cujas condições hijienicas deixam muito a desejar. Isso já passou aos habitos e os nossos colegas nem de longe se lembram de os remediar. Referimonos ás mortificações moraes a que se vêm obrigados a sujeitar os tipografos para não perder o sempre duvidoso pão quotidiano.

Ora, são os regulamentos tolos dos gerentes de casas, impondo umas tantas coisas mais ou menos ridiculas, ora são as ordens prepotentes dos administradores, que, as mais das vezes, esquecem de que podem ainda, como dantes vir a puchar linhas, e procuram vexar os seus companheiros para *engrossar* o patrão.

E diante de tudo isso, raros são os que repelem tão degradante estado de couzas e muitas vezes esses raros, além de não acharem apoio algum nos colegas, ainda são por estes chasqueados.

Somos obrigados, infelizmente, a confessar que a nossa classe chegou a um estado de desmoralização deploravel!

E tudo porque? Pela falta de compreensão do que deve ser a solidariedade operaria e por não quererem comprender os tipografos que precizam, como os demais operarios, lutar constantemente contra a absorpção patronal.

O que é preciso é que quando se dê uma ofensa qualquer a um nosso companheiro de trabalho, não nos tornemos indiferentes; protestar imediata e enerjicamente e ser solidario em tudo com o ofendido, porque amanhã seremos nós os atinjidos pelo mesmo mal.

Um fato para ilustrar as nossas afirmações. Ha dias no *Jornal do Comercio*, dois tipografos fizeram um avulso em forma de jornal (4 paginas) e feito o trabalho, apresentaram a féria. O proprietario, como é de praxe, achou ezajerado o preço cobrado e, corroborado pelo administrador, estabeleceu o preço de 20$500. Os operarios recorrem a um colega, administrador doutra casa, que avaliou o trabalho em 30$000. Consideraram isso ao patrão e este respondeu que o preço era o que tinha dito e que se quizessem, os tipografos, fizessem o preço que intendessem, que pagava e os despediria!

Os operarios, na certeza de que não tinham o apoio de ninguem, submeteram-se.

E os demais operarios que ali trabalham não quizeram comprender que esse facto importa um prejuizo e uma desmoralização para a classe e que amanhã serão eles igualmente prejudicados e desmoralizados pelo patrão.

Os tipografos não quererão sair dessa situação humilhante?

(*Segue*)

P. Santos.

# FACTOS & COMENTARIOS

### A LEI DA CASTA

Dizem telegramas que, em virtude de denuncia recebida, a policia do Recife providenciou afim de evitar o desembarque de uma comissão de foguistas da marinha mercante, que ia acordar com os colegas uma greve geral.

Será mister dizer mais para afirmar que os governos só protéjem a casta burgueza e procuram por todos os meios oprimir o proletariado?

Si se tratasse de uma comissão dum sindicato burguez que ali fosse lançar as bazes de uma empreza qualquer para roubar e sacrificar o povo, certo teria condigna recepção até, talvez, com a presença do governador do Estado; mas em tratando-se de operarios que querem ajir pelo unico meio de que pódem dispôr, o governo manda prohibir o seu desembarque, não permitindo que tratem desses assuntos que prejudicam a burguezia. E isto apezar de haver consignado ahi num papelucho, a que chamam constituição, os direitos e liberdades dos cidadãos...

Precisamos repetir mais uma vez: a lei é feita para uzo e goso dos burguezes e só os tôlos ainda acreditam o contrario.

### RELATORIO

Do Centro Caixeiral do Maranhão, recebemos o relatorio apresentado pela sua ultima directoria.

Por esse documento vê-se a utilidade do Centro e os multiplos serviços prestados aos seus associados.

### A LUTA

Como sabem os nossos leitores, a nossa folha mantem-se com a contribuição que voluntariamente lhe é prestada, e por isso lembramos áqueles que a recebem e ainda não tenham tido ocasião de concorrer com alguma quantia para a sua publicação de nos avisarem se querem continuar a recebe-la e se podem ou não prestar-nos o seu aussilio pecuniario.

Ao estabelecermos a subscrição voluntaria, como preço das assinaturas da *Luta*, tivemos em vista facilitar a sua leitura aos trabalhadores que dificilmente pôdem dispôr de quantias do seu já minguado salario e dar o mesmo direito áqueles que não pódem dispôr de quantia absolutamente nenhuma.

Isso, porém, não impede que aqueles a quem enviamos jornaes, deixem, ao menos, de nos dar sinal de vida.

Pedimos aos nossos subscritores de fóra da capital, a quem enviamos circulares e listas de subscrição, de nos enviar estas, o mais breve possivel, mesmo que estejam em branco.

### O POVOAMENTO...

O governo, empenhado no povoamento do solo, está mandando vir imigrantes de todas as nacionalidades e, para isso, dispende grandes somas para os propagandistas na Europa que mostram isto aqui como um El-Dorado.

Já se deixa vêr que, quando os colonos começarem a reclamar aumento de salario ou contra violencias de que sejam victimas, como acontece em S. Paulo, serão tratados como anarquistas estranjeiros que nos vem encomodar em *nossa* casa...

### DECLARAÇÃO

Com o intuito de desmanchar infundados boatos, declaramos que a redação da *Luta* é esclusivamente composta de operarios.

### A BOA NOVA

E' este o nome dum novo diario que, sob a redação do esforçado propagandista libertario dr. Campos Lima, acaba de aparecer em Lisbôa.

Jornal de grande formato, trazendo desenvolvida parte noticiosa e telegrafica, correspondencias do estranjeiro e artigos de escritores revolucionarios, a *Boa Nova* certo influirá em muito no desenvolvimento do proletariado portuguez, pois é esclusivamente escrito para o povo, o sempre injenuo tantas vezes ludibriado pelos politicos de todos os matizes.

Comentando os factos e actos do governo e da burguezia, o novo jornal infiltrará no povo esse espirito analitic e critico que é o primeiro passo para a rebeldia e para a liberdade.

Desnecessario será dizer que a *Boa Nova*, não tem ligação com nenhum partido politico — é um jornal rrancamente libertario.

### OS PRESOS

Uma tentativa de revolta e evasão foi sufocada na cadeia civil desta capital.

Que de sofrimentos não suportarão os pobres infelizes, ali recolhidos como bodes espiatorios do detestavel rejime burguez, que ousaram arriscar uma fuga!

Si conseguissem pôr os pés no lado de fora do casarão e fossem pressentidos pelas sentinelas sabiam que seriam caçados como animaes ferozes; se fossem descobertos, como o foram, esperava-os a tortura e os atrozes castigos do regulamento interno, agravado, muitas vezes, pela perversidade de um carcereiro.

No entanto, arriscaram-se.

Descoberto o plano de fuga, lá estarão os pobres metidos em frigerrimos e escuros calaboiços espiando a ancia que tinham de se verem livres.

São criminosos, dizem. Mas quantos criminosos passeiam impunemente as suas cortejadas e respeitaveis personalidades pela rua da Praia, sem temerem a garra da justiça?

Passeiam os ricos defloradores de donzelas pobres.

Passeiam os contrabandistas de alto cuturno.

Passeiam os viciados jogadores dos clubes.

Passeiam os ébrios contumazes e devassos frequentadores da casa da *Madama*.

Passeiam os honrados negociantes enriquecidos á força de transações duvidosas.

Passeiam os jornalistas caluniadores da reputação alheia.

Passeiam, enfim, os enriquecidos pelo incendio, pelo dôlo, pela moeda falsa, pela trapaça e pelo engano.

Esses não precizarão de planos de fuga porque tem bastante dinheiro e amigos bem colocados para comprar a vesga justiça burgueza.

E a estas horas, emquanto os outros criminozos cá fóra ao sol radioso duma bela manhã de outono, comentam casquinando o plano dos presos, estes lá estarão a caminho da morte, sofrendo os rigores implacaveis dos guardas da lei e da justiça!...

A ordem burgueza!...

## ESPEDIENTE

**Assignaturas**

| | |
|---|---|
| Ano | 3$000 |
| 6 mêses | 1$500 |
| 3 mêses | 1$000 |
| Número | 100 |

**Toda correspondencia de fóra da capital deverá ser endereçada para a Caixa do Correio n.**

**A correspondencia da capital dirija-se a P. Meyer, avenida Germania n. 8 A.**

**São encarregados de receber listas de subscrição voluntaria os seguintes camaradas:**

**H. Faccini. — Rua Voluntarios da Patria n. 213.**

**A. L. Cardozo. — Rua Dr. Timoteo n. 2.**

**P. Santos. — Rua Benjamin Constant n. 134.**

**P. Meyer. — Avenida Germania n. 8 A.**

**F. Raya. — Rua Independencia n. 75.**

**Qualquer reclamação referente á parte economica da *Luta* deve ser endereçado a Cecilio Dinorá, Caixa do Correio n. ou avenida Germania n. 8 A.**

«Socia Revuo»

Anno 5$, nesta redacção

## ESTILHAÇOS

**O proletariado rio-grandense atravessa um periodo de sonolencia que o faz esquecer e abandonar toda luta pelos seus direitos. Achamos, porém, essa modorra justificavel. Lutar porque e para que?**

**Quantos jornalistas já afirmaram que no Brazil não ha razão de lutas operarias, porque *somos* ricos! Que diabo, não se vê gente na rua morta de fome... não se vêm nús... Bem-estar, bôa alimentação, bôa educação, bôa moradia, isso são luxos dispensaveis. Desde que tenhamos feijão, uma fatiota de riscado, um porão escuro para morar, tudo vae ás mil maravilhas, e louco será aquele que viér falar em necessidade de melhorar as condições de vida do trabalhador. Que gozos podem mais pretender os operarios? Comer e dormir, satisfazia perfeitamente as pretenções dos nossos antepassados das cavernas... O mais são lorótas de anarquistas estranjeiros...**

**O que precisamos agora, para completar a obra, é votar!**

**Pois então? Comer dormir e votar... e está tudo arranjado...**

**Seremos uns anjos, num paraizo... achado...**

* * *

**— Pois é como te digo; deves votar.**

**— Mas votar para que?**

**— Para fazer um conselheiro nosso!**

**— E qual o adianto que teremos com um conselheiro?**

**— E' que um dia podemos ter a maioria de conselheiros nossos.**

**— E então?**

**— Faremos tudo que quizermos.**

**— E o governo do Estado consentirá isso?**

**— Tem que respeitar a lei!**

**— Ora, tu bem sabes que os governos violam as leis quando querem.**

**— Mas a nossa força o fará respeitar.**

**— Ah! a nossa força! Pois então eu vou aparelhando as minhas forças desde já, sem as despender em votações, e de vez em quando farei uns ezerciciosinhos com o patrão, ezijindo-lhe directamente alguma cousa. E' de resultados immediatos e mais pratico. Não achas?**

**— Então, até logo!**

* * *

**Diz o *Correio do Povo* que « conhecido artista litógrafo » denunciou um moedeiro falso.**

**Será possivel que hajam operarios que se baixem a ser espiões de policia?**

**Não! não é possivel.**

**O roseo jornal, com certeza, enganou-se desta feita!...**

*Cecilius.*

Pedimos ás pessôas a quem endereçamos circulares solicitando fazer difuzão da *Luta*, de nos comunicar o numero de ezemplares que podem colocar afim de regularizarmos a nossa tirajem.

## PELO MUNDO

**ESPANHA. — Em Barcelona, foi condenado a 1 ano, 1 mez e 125 pesetas de multa, o nosso camarada José Matéo Moscoso, por ter publicado um artigo pedindo a liberdade de Ibarra Mata e Nakens supostos cumplices do atentado Morral. Nakens, segundo dizem os telegramas, acaba de ser indultado.**

**— Acham-se presos grande número de operarios por delictos de imprensa.**

**— A 5 de abril efeituou-se no Teatro Lirico um comicio enormemente concorrido para protestar contra as prisões feitas contra pessoas que nada tem com o terrorismo.**

**— Como já têm noticiado os telegramas, o governo espanhol, a protêsto de reprimir o terorismo em Barcelona, prentendeu crear uma lei de repressão ao anarquismo. Isto apezar de inda não se ter encontrado cumplicidade de nenhum anarquista nos atentados do terrorismo. Pois bem, agora vae o povo comprendendo e descobrindo que os terroristas infames estavam no seio do burguezismo criminozo.**

**Depois do processo Rull, um infeliz policia secreta que por não saber bem fazer o serviço de colocação de bombas ordenado por superiores, caiu nas malhas da *justiça*, que foi obrigada á condena-lo ao garrote, devido ao clamor publico desvenda-se agora a *misteriosa* orijem do terrorismo. O correspondente em Madrid da *Tribuna* de Barcelona, ouviu da boca dum senador catalan o que se segue:**

**«Um amigo meu, de fortuna, recebeu ha tempos a visita de dois titulares banqueiros francceses, que lhe apresentaram cartas de recomendação e ofereceram as melhores referencias em Barcelona e em Paris. Um dos visitantes é bastante conhecido na banca judia da Europa. Em breves palavras espuzeram o objecto da visita: tratava-se de formar um sin-**

# O anarquismo

Que é o Anarquismo? O incendio, a pilhajem, o assassinato a desordem, conforme o vulgo pretende? Não são incendiarios, nem assassinos, nem desordeiros os seus espositòres e propagandistas. Todo o mundo culto os conhece. Chamam-se Kropotkine, Malatesta, Réclus, Gori, Malato, Grave, Faure, Tucker, Dyer Lum.

Que é, pois o Anarquismo? O Anarquismo é a Paz e o Amor, a Ordem e a Justiça. E' o sonho eterno e supremo dos sabios, dos filosofos e dos poetas, — de todos os homens de inteligencia e do coração. E' o ideal superior e querido de todos os desherdados, de todos os que choram, de todos os que padecem, semeando o pão e morrendo de fome, tecendo brocados e vestindo farrapos, erguendo palacetes e habitando em casebres. Politicamente, a sua filosofia, como disse Parsons, encerra-se numa simples e radiosa palavra: Liberdade; economicamente, neste generoso principio: nem teu nem meu. A terra, como a agua, como o ar, como o sol, constitue um elemento indispensavel de vida. E todos os homens teem direito a viver, — porque todos os homens são irmãos perante o grande, o irrevogavel Codigo da Natureza. Esta, conforme a justa espressão dum filosofo celebre, «não faz escravos nem senhores»: abre o seu regaço de infinita doçura, de inesgotavel misericordia, a todos os que transpõem as sagradas portas da Vida; não impõe no goso das suas graças distinções de secso ou de raça, categorias de inteligencia ou de actividade. Não levantou altares, não ergueu tronos. Relig ão implica ignorancia. Poder significa opressão. A propriedade individual é iniqua porque representa uma usurpação à colectividade. A lei é a negação do Direito. A primeira, partindo, como diz Malato, do «capricho dum senhor», divide a sociedade em duas classes absolutamente distintas, com interesses contrarios, com aspirações opostas; o segundo, dimanando da Natureza, irmana todos os homens na satisfação integral de todas as suas necessidades fisicas, intelectuais e morais, a todos garante, numa palavra, o goso perfeito da Vida, a progressiva conquista da Felicidade. A Lei impõe a submissão. O Direito que a todos assiste de livremente gosar a terra e os seus frutos, é, antes de tudo, uma doutrina fundamentalmente natural. Nada mais alveja do que a autonomia total do individuo, politica, economica e moralmente falando pela abolição radical de todos os rejimes, previlejios, dogmas e preconceitos atentatorios da dignidade humana.

* * *

Tendo substituido o Estado com toda a sua complicada e esmagadora engrenajem pelo simples principio da Solidariedade, a propriedade pessoal pela propriedade comum, indivisivel e inalienavel, a Lei pelo livre acordo, — a Humanidade teria realisado, emfim o esplendido ideal acalentado desde seculos por todos os espiritos justos e generosos. Todos livres, todos eguaes, socialmente. A terra não seria de ninguem; mas os seus frutos seriam de todos. E, assim, a felicidade humana seria um facto, — porque teria desaparecido o motivo essencial de todas as guerras, de todos os odios, de todos os crimes. A paz reinaria no mundo. O Amor seria o unico dirijente das almas. E o trabalho seria um goso e não um castigo. Livremente nucleados para a produção, segundo as suas afinidades, tendencias e simpatias, os homens teriam encontrado a abundancia e o bem-estar a trôco dum limitado esforço fraternalmente realisado: duas ou tres horas de trabalho por dia bastariam a satisfazer por completo as necessidades de todos. Depois, as maquinas, á disposição dos grupos, substituiriam o homem na maior parte da produção. E o tempo restante seria livremente consagrado ás artes e ao prazer. O aplauso publico substituiria a recompensa monetaria presente, a satisfação da utilidade e o estimulo da competencia o espirito do ganho. Assim desfeitos em absoluto todos os obstaculos economicos de hoje, a Arte e a Ciencia teriam um impulso dificil de prever. Ninguem seria forçado, por carencia dos meios necessarios, a renunciar aos seus inventos e trabalhos, como hoje sucede geralmente. A Humanidade emfim, definitivamente liberta e reconciliada, marcharia alegremente, pacificamente, como uma grande e venturosa familia, para o infinito do Progresso, da Perfeição e da Beleza.

Tal é, resumidamente, o objetivo filosofico-social do Anarquismo.

José Bacellar.

dicato com 10 000.000 de duros, dos quaes faltava a 5.ª parte que oferecem integra ao meu amigo. O principal era que o sindicato tivesse o menor numero possivel de socios. O negocio consistia em comprar terrenos na zona da cidade compreendida no plano de reformas e aformozeamento, para revende-los ao cabo de uns anos. Meu amigo observou que as circumstancias por que passava Barcelona eram pouco proprias ao negocio e um dos vizitantes contestou: Precizamente esta é a baze.

«Como? — perguntou o meu amigo.

«— Sim, senhor; a cidade desmerece hoje, irá desmerecendo cada dia mais. Isto nos convem e QUANTO MAIS ANORMAL SEJA A SITUAÇÃO DE BARCELONA, MAIORES SERÃO OS LUCROS...

«Meu amigo, vencendo a repugnanque aquelas palavras lhe inspiravam finjiu não entender.

«O nosso negocio, disse então um dos especuladores, frizando as frazes, seria que AGORA HOUVESSE dois ou tres anos de medo. Depois procurariamos que houvesse uns anos de paz. Com sorte e habilidade, o sindicato póde quadruplicar o capital.»

O senador que fez essa revelação e o jornalista que a divulgou acham ainda muitas outras razões para afirmar que o terrorismo em Barcelona é obra dos burguezes especuladores aliados ao proprio governo que quiz aproveitar o ensejo para se desembaraçar de certos elementos que costumam mostrar ao povo a podridão governamental e burguêsa.

RUSSIA. — Actualmente a organização operaria é o objecto de perseguições as mais odiozas da parte do governo. Crendo-se o tzarismo consolidado pelo facto de parecer diminuir a ajitação revolucionaria, pensa esterminar todos os germens de revolta, pelo terror.

Ao mesmo tempo são destruidos ás duzias os sindicatos de operarios.

A União dos Tessedores de Lodz, foi dissolvida e seu trabalho de escritorio completamente suspenso. A União dos empregados, em Minsk, tendo preparado um movimeto grévista, foi igualmente dissolvida. A rapidez com que a burocracia procede para destruir os sindicatos e uniões é quasi a actividade das «Côrtes Marciaes» a enforcar ou fuzilar. Assim, na ultima assembleia dos governamentaes foram dissolvidas dum unico golpe *seis* federações em Vitebsk. E' claro que estas perseguições tem uma repercussão estremamente prejudicial á situação dos sindicatos e á propaganda; por outro lado, porém, os animos revolucionarios reacendem-se.

Em Kien a «União dos operarios tipografos» foi dissolvida. As outras uniões esperam a cada momento a mesma sorte. Em diversas cidades comerciais e industriais o movimento sindical sofreu um sensivel recúo. Assim é que no começo deste ano, funcionavam em Saraton, 18 sindicatos com mais de 3.000 membros; hoje ezistem 4 uniões (empregados de escritorio metalurgicos, operarios pintores e alfaiates) e o numero de seus partidarios não escede a 300! Deante deste aumento de violencias governamentais e em razão da impossibilidade para as uniões de ezistir á claridade, a ideia da fundação de *uniões ilegais* e secretas ganha terreno cada dia. Na Russia acontecerá como em outras partes. O podêr tzarista, com o tempo, gastar-se-á tentando combater a vontade dos trabalhadores de organisar-se como classe distincta de todos os possuidores e de orientar seus esforços para a Revolução.

---

**Rogamos ás pessôas que tenham assinado em alguma lista para a *Luta* e cujos nomes não venham publicados, de reclamar, afim de podermos sanar algum engano que porventura se possa dar.**

## Notas & Cifras

Em Nova York morrem diariamente, em termo medio, 72 crianças; de mil nascimentos morrem na infancia 233. De 600.000 crianças que frequentam as escolas publicas, nessa cidade enorme, requerem cuidados medicos 400.000 dentre as quaes 240.000 adoecem por defeito de nutrição, segundo o belo falar das estatisticas burguezes, mas, que equivale a dizer — morrem de fome!

O' estupenda prosperidade! O' rejime incomparavel, tão digno de imitadores que os encontraste no Brazil, nos pais da patria e nos governantes imitando a tua lejislação, emquanto a burguezia imita teus *trusts*!

Estamos aqui estamos ás portas da felicidade. Temos uma constituição feita nos moldes daquela, os *trusts* vão já em caminho e com eles a prossima aparição da plutocracia geradora da maior das liberdades — a liberdade de morrer de fome! — A unica que não nos tirarão nem os codigos nem a espada!

O' que belo rejime! Estamos aqui, estamos ás portas da felicidade!...

LIBERCRATA.

## PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

ECHO DO POVO. — Recebemos o 1.º numero deste semanario que acaba de aparecer nesta capital.

São seus directores os srs. Antonio Heit e Zacarias da Paixão.

O *Echo do Povo*, é um jornal independente que promete batalhar pelas causas justas.

AVANTE! — Orgam evolucionista que se publica em Maranhão, já no seu 7.º ano do ezistencia.

Redijido pelo ilustrado professor Joaquim A. Fernandes, o *Avante*! traz variada e interessante leitura sobre assuntos varios, bem como em cada n. uma caricatura na 4ª pájina.

O POVO. — Semanario imparcial que aparece em Bicas (Minas) sob a direção do sr. Adelino R. de Vasconcellos.

*O Povo*, está no seu 11.º ano de publicidade e é defensor dos interesses locaes.

FOLHA DO POVO. — Semanario dedicado á defeza dos interesses do Braz (S. Paulo). — Bem cuidada folha que esforçadamente advoga os interesses do povo. Leitura variada e agradavel.

EL SOMBRERO. — Orgam da Associação de Chapeleiros em Geral da Rep. Argentina. Temos o n. 44, de 1.º de maio, que vem repleto de bôa leitura de propaganda associativa.

EL OBREIRO GRÁFICO. — Recebemos o n. de 1.º de Maio (edição especial) trazendo em sua 1.ª pajina uma soberba alegoria — O trabalho saudando a aurora da justiça e da liberdade. Suas 12 pajinas vêm cheias de artigos de propaganda operaria.

O *Obrero Grafico* é orgam da Federação Grafica Bonairense.

LA ORGANIZACIÓN OBRERA. — Orgam da Federação Rejional Arjentina. — Folha de grande formato, o numero de 1.º de maio que temos presente é ilustrado e traz abundante leitura de enérjica propaganda. Já no seu 8.º ano cada vez mais vigôr imprime na sua grande obra de propaganda pela emancipação proletaria.

O SONHO. — Orgam da mocidade. Vê á luz em Livramento, neste Estado. Bem cuidada folha literaria que tem a colaboração e o apoio da mocidade santanense.

---

## A Luta

### BALANCETE

da receita e despeza de 1.º de janeiro a 31 de maio.

**DESPEZA**

| | | |
|---|---|---|
| *N. 24* | | |
| Deficit do n. anterior . | 3$800 | |
| Pago á tipografia. . . | 40$000 | |
| 2 carretos . . . . . . | 6$000 | 49$800 |
| *N. 25* | | |
| Pago á tipografia. . . | 41$800 | |
| 1 carreto. . . . . . . | 3$000 | 44$800 |
| *N. 26* | | |
| Pago á tipografia. . . | 37$000 | |
| Selos. . . . . . . . | 3$000 | |
| 1 carreto. . . . . . . | 3$000 | 43$000 |
| *N. 27* | | |
| Pago á tipografia. . . | 37$000 | |
| Selos . . . . . . . . | 4$000 | |
| 1 carreto. . . . . . . | 3$000 | 44$000 |
| *N. 28* | | |
| Pago á tipografia. . . | 36$260 | |
| 1 carreto. . . . . . . | 3$000 | |
| 1000 circulares . . . . | 3$000 | 42$260 |
| *N. 29* | | |
| Pago á tipografia. . . | 25$480 | |
| Selos . . . . . . . . | 2$000 | |
| 1 carreto. . . . . . . | 3$000 | 30$480 |
| *N. 30* | | |
| Pago á tipografia. . . | 24$000 | |
| 1 carreto. . . . . . . | 3$000 | |
| 1 cliché . . . . . . . | 6$500 | |
| Luz . . . . . . . . . | 2$500 | |
| Selos. . . . . . . . . | 4$000 | 40$000 |
| *N. 31* | | |
| Pago á tipografia. . . | 31$430 | |
| Selos . . . . . . . . | 4$000 | |
| 2 carretos . . . . . . | 5$000 | 40$430 |
| *N. 32* | | |
| Pago á tipografia. . . | 30$000 | |
| Selos. . . . . . . . . | 4$200 | |
| Carretos . . . . . . . | 15$000 | 49$200 |
| Total. . . . . . . | | 381$970 |

**RECEITA**

| | | |
|---|---|---|
| *N. 26* | | |
| Lista de Santa Maria . | 14$000 | |
| Lista redação. . . . . | 3$400 | |
| Grupo editor . . . . . | 15$000 | |
| Produto da quermesse . | 268$800 | 301$200 |
| *N. 29* | | |
| Lista da redação . . . | 34$700 | |
| Lista de L. A. C . . . | 4$500 | 39$200 |
| *N. 32* | | |
| Lista da redação . . . | 2$900 | |
| Diversas listas . . . . | 27$800 | 30$700 |
| Total. . . . . . . | | 371$100 |

**RECAPITULAÇÃO**

| | |
|---|---|
| Despezas geraes . . . . . . . . . | 381$970 |
| Produto das listas. . . . . . . . | 371$100 |
| Deficit . . . . . . . . . . . | 10$870 |

—

Os recibos e demais documentos relativos ás contas pagas ficam na redação para ezame dos interessados.

*Cecilio Dinorá.*

—

### Subscrição voluntaria

Por absoluta falta de espaço preterimos para o prossimo numero a publicação de diversas listas que estão em nosso poder.

## BIBLIOTECA DA "A LUTA"

Fazem parte tambem do Gabinete de Leitura d'*A Luta*, além de muitos outros, os seguintes jornais e revistas do movimento:

**EM PORTUGUEZ**

*A Terra Livre*, periodico anarquista do Rio de Janeiro.

*O Marmorista*, orgão dos marmoristas do Rio de Janeiro.

*Lucta Proletaria*, orgão da Confederação Operaria Brasileira, de S. Paulo.

*O Baluarte*, orgão dos chapeleiros de São Paulo

*A Aurora Social*, orgão da Federação Operaria de Santos.

*Novos Horizontes*, revista anarquista de Portugal.

*A Vida*, periodico anarquista de Portugal.

*Germinal*, periodico anarquista de Portugal.

**EM ESPANHOL**

*Tribuna Libertaria*, periodico anarquista da Rep. O. do Uruguay.

*La Emancipacion*, orgão da Federação Operaria Regional do Uruguay.

*En Marcha*, revista anarquista da Rep. do Uruguay.

*La Protesta*, diario anarquista da Republica Arjentina.

*El Obrero Grafico*, orgão das sociedades graficas, da Republica Arjentina.

*Pensamiento Nuevo*, periodico anarquista de Rep. Arjentina.

*Germen*, revista de sociolojia da Rep. Arjentina.

*El Sindicato*, orgão sindicalista dos caixeiros, da Requblica Arjentina.

*La Accion Socialista*, orgão sindicalista da Rep. Arjentina.

*La Aurora del Marino*, orgão dos marinheiros da Rep. Arjentina.

*El Hambriento*, periodico anarquista do Perú.

*El Oprimido*, semanario anarquista do Perú.

*Los Párias*, bi-semanario anarquista do Perú

*Tierra y Libertad*, semanario anarquista da Espanha.

*Salud y Fuerza*, public. mensal ilustrada, importante revista orgão da Liga de Rejeneração Humana — Procreação conciente e limitada — da Espanha.

*El Porvenir del Obrero*, semanario anarquista da Espanha.

*Boletin de La Escuela Moderna*, orgão da escola do mesmo nome, da Espanha.

**EM FRANCEZ**

*Les Temps Nuoveaux*, revista anarquista, da França.

L'*Anarchiste*, periodico anarquista, da França.

*Regeneration*, revista anarquista-neo-maltusiana, da França

*La Voix du Peuple*, orgão da Federação Geral do Trabalho, da França.

*Le Libertaire*, semanario anarquista, da França.

**EM ITALIANO**

La *Battaglia*, semanario anarquista de S. Paulo, Brazil.

L'*Agitatore*, periodico anarquista da Rep Arjentina.

*Il Pensiero*, revista quinzenal de estudos sociais, da Italia.

La *Vita Operaia*, periodico anarquista da Italia

La *Pace*, quinzenal anti-militarista, da Italia

—

**As pessoas que quizerem adquirir qualquer obra, assignatura de qualquer revista ou jornal do movimento, de qualquer parte do mundo, podem faze-lo por nosso intermedio, que encarregamos-nos de manda-los vir isente de qualquer comissão.**